

A DISTRIBUIÇÃO DAS ACTIVIDADES TERCIÁRIAS NA CIDADE DE LISBOA SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS FISCAIS

O presente estudo ⁽¹⁾, longe de se considerar definitivo, só poderá ser classificado de experimental. A experiência reside não apenas na metodologia da pesquisa, mas também na organização da equipa e na busca de bases documentais para a análise em Geografia Urbana. Assim, afigura-se-nos mais importante a discussão do material estatístico e dos métodos possíveis para o tratar, do que o conseguir conclusões definitivas. Estas estavam, de resto, comprometidas desde o início, na medida em que não é satisfatória, de modo

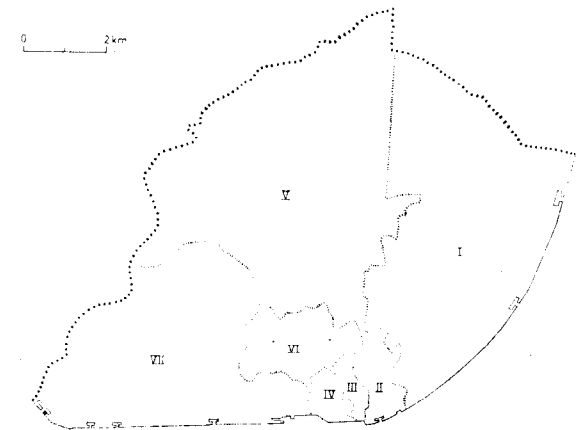


Fig. 1 — Lisboa — Bairros fiscais.

⁽¹⁾ Este estudo já foi distribuído como relatório provisório elaborado ao abrigo dos programas do Projecto de Investigação LL5, «Estudos de Geografia Urbana», subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura.

algum, do ponto de vista geográfico, a forma como a cidade está espacialmente dividida para fins fiscais; e os elementos

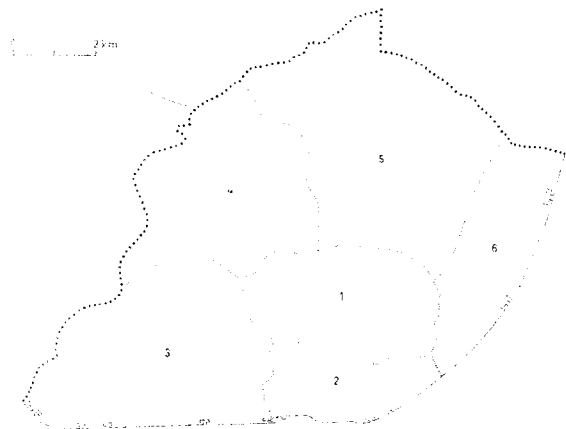


Fig. 2 — Lisboa — Divisões administrativas.

estatísticos das repartições de finanças dos bairros fiscais constituem a base estatística deste trabalho.

Os limites dos bairros fiscais são únicos, não coincidem com os de qualquer outra divisão da cidade (figs. 1, 2, 3).

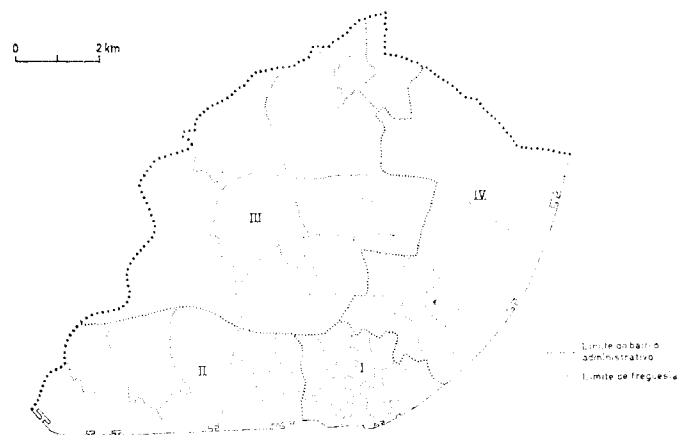


Fig. 3 — Lisboa — Zonas postais.

Por isso as comparações são impossíveis ou, pelo menos, difíceis e imprecisas. Quando procurámos correlacionar as actividades terciárias e a população residente fomos obri-



gados a agregar freguesias e parte de freguesias (com erros inevitáveis) de modo a estimar os habitantes dos bairros fiscais.

A precisão cada vez maior dos métodos de análise e a necessidade também crescente de planejar a partir de bases seguras implicam que se recorra a informações variadas e de quantificação rigorosa. Esses elementos estatísticos aumentam de ano para ano, cobrindo já um vastíssimo campo de actividades que se desenrolam no país. Este crescente aumento de informação acentua a necessidade de normalização na recolha e no tratamento de dados, para que as correlações sejam possíveis de estabelecer. Essa normalização impõe-se no tempo e no espaço.

Se ao nível da análise nacional e regional estes problemas se colocam, na maior parte dos casos, como consequências de alterações dos limites das unidades administrativas de menor dimensão (concelho e freguesia), ao nível de uma grande aglomeração em intenso ritmo de crescimento tomam ainda maior acuidade: as constantes alterações dos limites administrativos, a necessidade que é mais rara, fora das cidades, de limitar unidades físicas (quarteirão, rua, largo), e a grande variedade de compartimentações da cidade, tanto para fins oficiais como para fins privados (*), são as principais determinantes da criação urgente de um sistema de referenciação espacial único. Estes problemas levantam-se também sempre que se pretende comparar distribuições de fenómenos cuja base espacial é diferente; por exemplo, no estudo da relação entre número de aparelhos de telefone e população.

Assim como o tempo tem um sistema de referenciação absoluto, traduzido em unidades redutíveis umas às outras, que permitem a transposição das subdivisões de segundo aos séculos e milénios, não há razão para que se continue a referenciar o espaço a unidades convencionais, transformáveis

(*) Muitas empresas têm a cidade repartida em áreas, segundo as necessidades e características das actividades que desenvolvem, que frequentemente não coincidem com as divisões de carácter oficial, no caso mais grave, com as divisões administrativas. Isto causa dificuldades por vezes intransponíveis na elaboração de estudos tendentes a melhorar a própria acção dessas empresas.

ao longo do tempo e muitas vezes sem constituírem conjuntos integráveis.

O sistema de coordenadas X-Y, baseado no sistema métrico decimal, constitui a solução para o problema da referência espacial em termos absolutos (3). Este sistema, que traduz o espaço em duas dimensões, poderá ser ainda facilmente transformado numa de três dimensões, X-Y-Z, em que Z representa a altitude ou a altura de qualquer acidente da paisagem.

A DISTRIBUIÇÃO DAS ACTIVIDADES TERCIARIAS EM LISBOA.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

O número de contribuintes colectados pela contribuição industrial em cada bairro fiscal não é muito significativo, na medida em que se não evidenciam traços particulares na sua ocorrência. A figura 5 mostra uma distribuição aparentemente regular. Se observarmos a figura 6, onde se representa para os mesmos bairros fiscais o valor global da matéria colectável referente àqueles contribuintes, já as conclusões são de outra ordem: domínio absoluto do 3.º e do 6.º bairro, que correspondem à Baixa e à área do Marquês de Pombal; em posição secundária colocam-se o 4.º bairro, que ainda inclui parte do centro tradicional, e o 5.º bairro, por onde se regista actualmente a expansão da área central da cidade; por último, os bairros periféricos, ocidentais e orientais, mostram os valores mais baixos. Assim, comparando as duas figuras, podemos concluir que as empresas do sector terciário de Lisboa colectadas pela contribuição industrial apresentam maior dimensão na área central (3.º e 6.º bairros). Note-se que idêntico fenómeno já foi apontado por vários autores a uma escala regional: em média, as lojas do mesmo tipo têm

(3) Este sistema, pela primeira vez utilizado por geógrafos suecos em regime experimental, ainda nos anos 50, tem já hoje uma vasta utilização e bibliografia correspondente. Em língua portuguesa poderá ser consultado o artigo de T. HÄGERSTRAND e J. GASPAR «O Momento Actual da Geografia Humana na Suécia», *Finisterra*, vol. IV, n.º 7, Lisboa, 1969.

um volume de vendas maior nos lugares centrais de nível hierárquico mais elevado.

As figuras 7 e 8 mostram, de uma forma nítida, a distribuição dos vários grupos de actividades terciárias na cidade

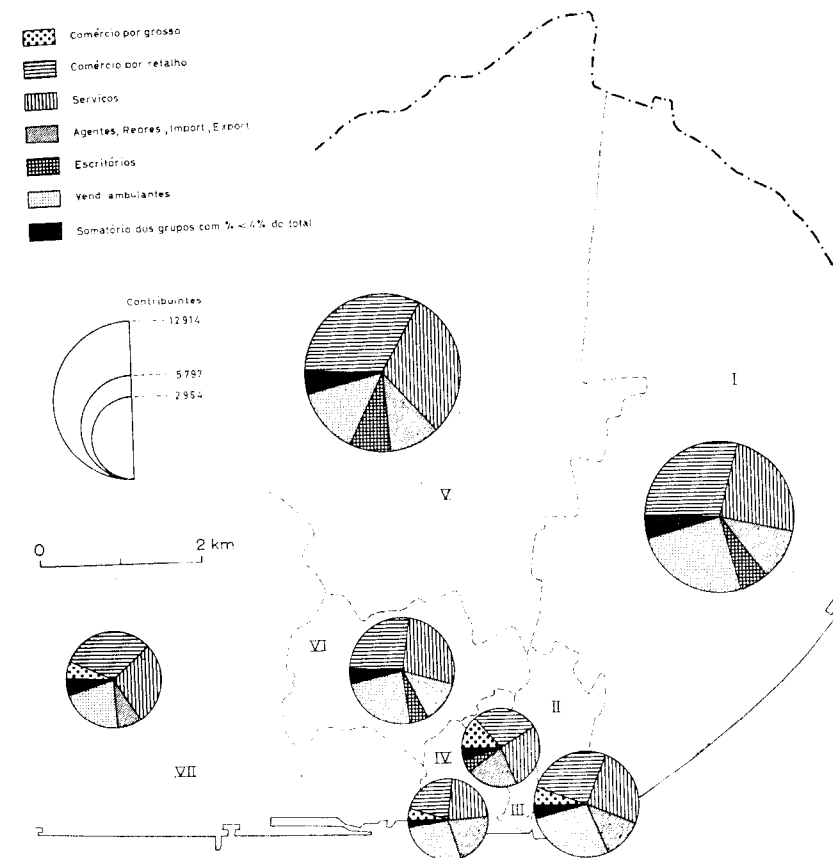


Fig. 5 — Contribuição Industrial — Contribuintes do sector terciário — 1969.

de Lisboa (4). Nos gráficos relativos ao número de contribuintes, as ordenadas representam a percentagem que cabe a cada bairro relativamente ao total das actividades terciárias

(4) Em apêndice especificam-se as diferentes categorias de actividades analisadas. A forma como se arrumam essas actividades em tipos é discutível, esperando-se que venha a ser melhorada.

que estamos a analisar na cidade de Lisboa, enquanto as abcissas correspondem à percentagem do grupo de actividades (especificado) existente em cada bairro em relação ao total dessas actividades terciárias. Por sua vez, os gráficos

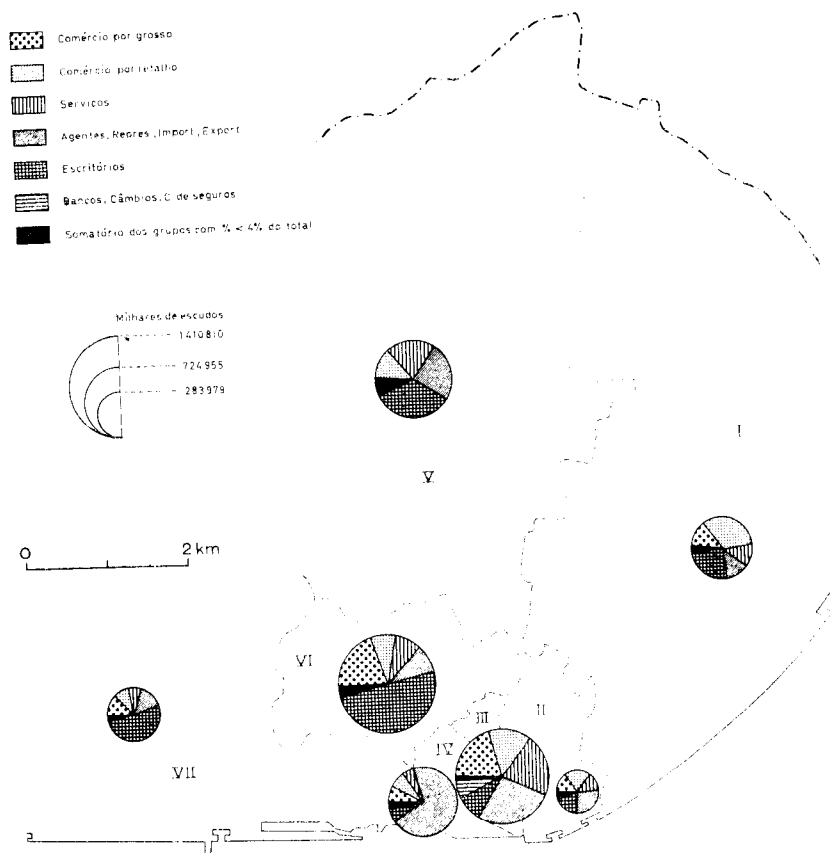


Fig. 6 — Contribuição Industrial — Matéria colectável do sector terciário — 1969.

relativos à matéria colectável apresentam correlações idênticas, embora em vez de contribuintes se analise a matéria colectável dos mesmos. Assim, em qualquer dos casos, os bairros situados abaixo da bissectriz evidenciam uma densidade do respectivo grupo de actividades superior à média; os tocados pela bissectriz têm uma distribuição média, e os que estão acima apresentam densidades inferiores.

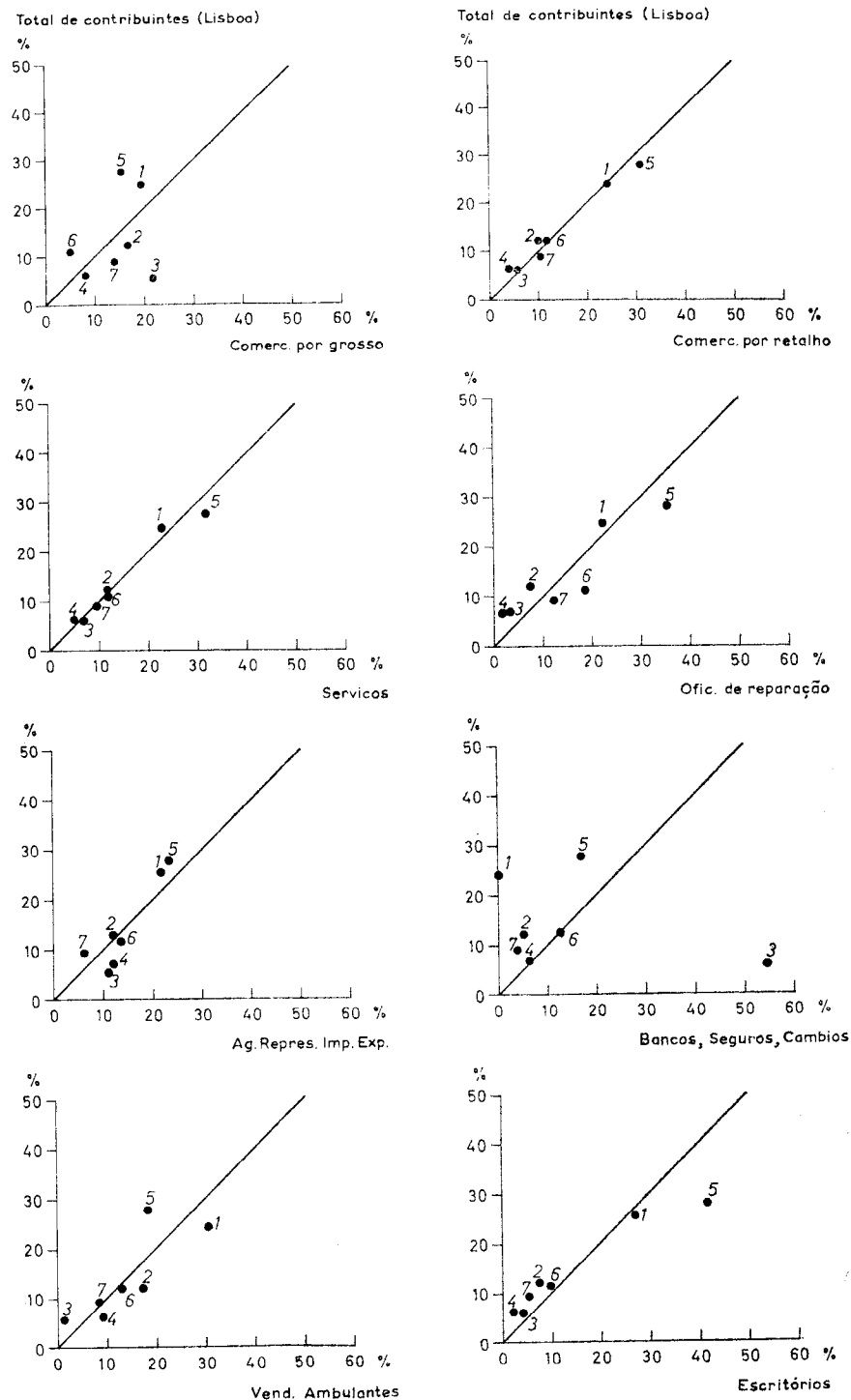


Fig. 7 — Correlação entre o total de contribuintes das actividades terciárias e o total de cada grupo, por bairros fiscais.

No que respeita ao número de contribuintes, nota-se um equilíbrio nalguns grupos de actividades, como no comércio a retalho e em serviços, enquanto noutros se nota uma ligeira concentração num ou noutro bairro: oficinas de reparação, com maiores densidades nos 5.º, 6.º e 7.º bairros; escritórios, com valores mais elevados (tanto absolutos como relativos) no 5.º e no 1.º bairros; o comércio por atacado, mais denso no 3.º bairro; agentes-representantes-exportadores-importadores, com maiores densidades na Baixa-Chiado-Cais do Sodré (3.º e 4.º bairros); o grupo dos bancos, seguros e câmbios regista uma nítida concentração no 3.º bairro.

No estabelecimento de idênticas correlações para os valores da matéria colectável verificamos mais uma vez diferenças sensíveis relativamente ao que ficou apontado para o número de contribuintes, e, neste caso, uma concentração em um ou vários bairros. Isto significa que, sem se desenvolver uma especialização funcional de áreas da cidade relativamente ao número de empresas, todavia ela é evidente quanto ao valor do exercício dessas empresas. Vejamos como se comporta cada um dos oito grupos de actividades analisados.

O *comércio por atacado* tem maior importância no 3.º e no 6.º bairros. Enquanto no primeiro sector ele corresponde sobretudo a armazenistas de vários ramos, frequentemente com longa vida, no 6.º bairro pesam sobremaneira as empresas petrolíferas que, tendo aí os seus escritórios, são nele colectadas; todavia, neste bairro fiscal têm também importância outros mercadores por atacado, particularmente os de materiais de equipamento (máquinas, materiais de construção...).

O *comércio a retalho* apresenta, em matéria colectável, uma distribuição inesperada: maior concentração no 1.º bairro, embora o 3.º ainda domine ligeiramente em valor absoluto. Esta situação deve-se apenas ao facto de no 1.º bairro ocorrer um mercador (roupas), cuja matéria colectável é superior à do total dos restantes mercadores a retalho.

No capítulo dos *serviços* o domínio absoluto pertence ao 3.º bairro e as maiores densidades a este e ao 5.º bairro.

As *oficinas de reparação*, que geralmente ocupam as franjas mais acessíveis da área central, dominam no 6.º e

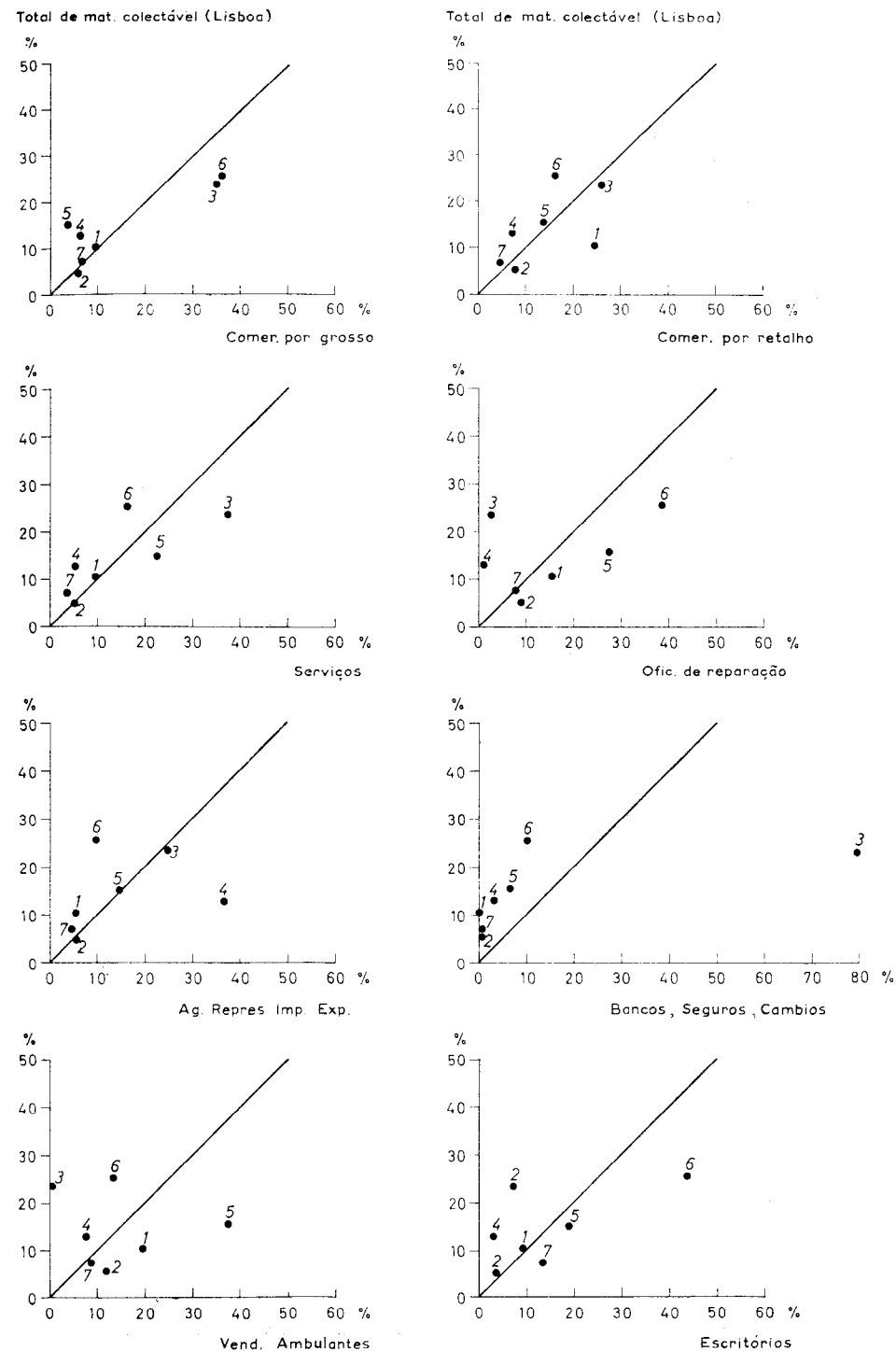


Fig. 8 — Correlação entre a matéria colectável de todos os contribuintes das actividades terciárias e a de cada grupo, por bairros fiscais.

no 5.º bairro, tendo uma reduzidíssima importância no 3.º e no 4.º.

Em relação aos *agentes, representantes, importadores e exportadores*, o domínio do 4.º bairro é total. Trata-se, por um lado, de uma área urbana ainda central, muito próxima do porto (Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho) e, por outro lado, de uma herança do passado. Repare-se que em densidade se segue o 2.º bairro, em situação semelhante, e em valor absoluto o 3.º bairro, entre aqueles dois.

O grupo dos *vendedores ambulantes* domina no 5.º bairro, o que corresponde às áreas de população muito pobre do norte da cidade (Musgueira, Charneca, Pote de Água, Galinheiras). Segue-se-lhe o 1.º bairro, onde predominam também populações de reduzidos recursos.

No conjunto dos *bancos, cambistas e companhias de seguros* o 3.º bairro tem o predomínio, registando todos os outros bairros uma densidade inferior à média.

Por último, no que se refere aos *escritórios*, verifica-se o ascendente do 6.º bairro, pelo domínio desta função na área do Marquês de Pombal. Em estudo efectuado recentemente ^(*) verificámos que a partir da Segunda Grande Guerra o sector Baixa-Chiado (3.º e 4.º bairros fiscais) tem perdido, progressivamente, importância para esta função, que se desenvolvia sobretudo mais para norte (Marquês de Pombal) e recentemente nas Avenidas Novas, o que é revelado pela posição do 5.º bairro na figura 8.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

Os resultados neste sector são muito pouco significativos, devido, em grande medida, à falta de uniformidade na maneira como os profissionais liberais são colectados: nuns casos (a grande maioria) a morada indicada para fins fiscais é a própria residência, noutros casos o ou um dos lugares de trabalho. Como resultado, e no que concerne aos aspectos geográficos, temos uma distribuição muito equilibrada pelos

(*) JORGE GASPAR, *Aspectos da Dinâmica Funcional do Centro de Lisboa*, publicado neste número.

diferentes bairros fiscais. Em números globais, nas áreas de maior actividade terciária regista-se o menor número de profissionais liberais colectados (3.º, 4.º e 6.º bairros), o que mostra que predominou a residência na declaração do imposto profissional (fig. 9).

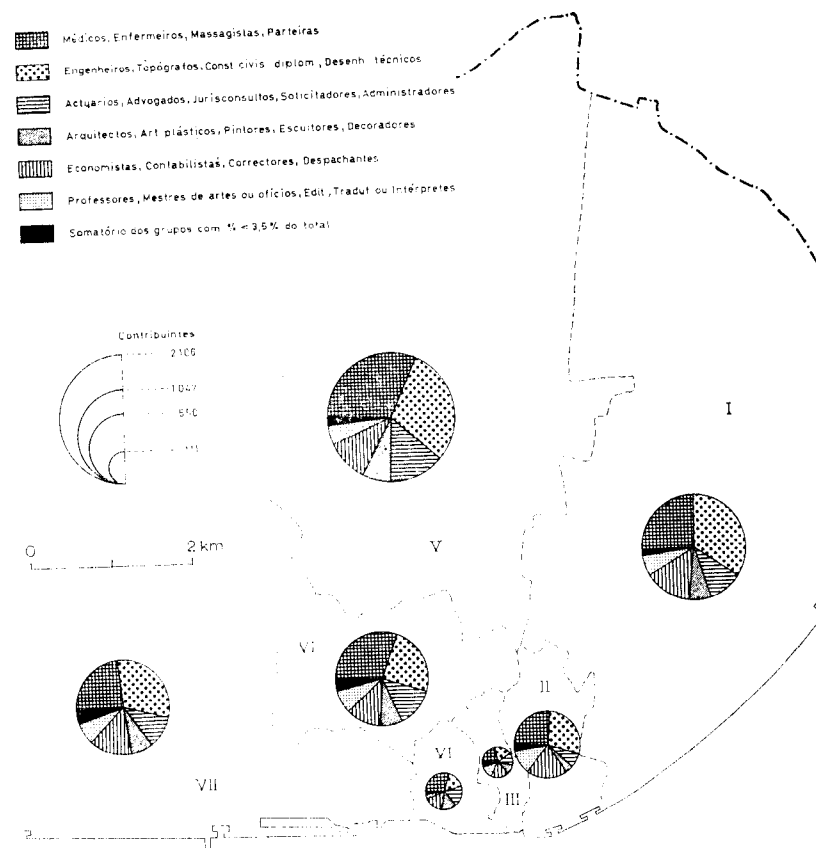


Fig. 9 — Imposto Profissional — Contribuintes de profissões liberais — 1969.

Entretanto, não se verifica uma correlação geral entre a distribuição da população e a dos profissionais liberais colectados pelo referido imposto. O principal afastamento apresenta-se no 1.º bairro, o mais populoso (34% da população de Lisboa), onde apenas se registaram 21,2% dos profissionais liberais; em contrapartida, o 5.º bairro tem

24,8% de habitantes para 33,2% de profissionais liberais e o 7.º 16,8% e 16,3%, respectivamente. Assim se verifica mais uma vez, através deste indicador, a dicotomia sócio-económica da cidade de Lisboa, dentro de uma perspectiva geográfica: uma parte oriental mais pobre opõe-se a uma ocidental mais abastada. Se os grupos profissionais que organizámos, por afinidade de profissões, tivessem, pelo contrário, rendimentos aproximados (associar, por exemplo, médicos e engenheiros num conjunto, e enfermeiros, topógrafos e desenhadores noutros), aquela dicotomia seria mais nítida.

A figura 10 mostra que a distribuição da matéria colectável pelos bairros fiscais é muito semelhante à dos contribuintes, não permitindo distinguir diferenças nos rendimentos dos profissionais liberais nos sete bairros fiscais de Lisboa.

A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DAS ACTIVIDADES TERCIARIAS EM LISBOA

Já referimos, logo de início, as dificuldades que se nos depararam para obter a população dos bairros fiscais. Embora não rigorosos, os valores que determinámos podem considerar-se próximos da realidade e, portanto, as conclusões têm bases satisfatórias.

A correlação entre os valores das actividades terciárias (matéria colectável) e a população de cada bairro fiscal dá-nos ideia não só do tipo de especialização e concentração nestas actividades, como ainda da intensidade das funções que os bairros exercem para o exterior: quanto maior for a relação actividades terciárias/população, maior é a irradiação dessas funções para o exterior⁽⁶⁾.

Nos gráficos da figura 11 estão em abcissas a percentagem da matéria colectável que cada bairro fiscal regista em relação ao total da cidade e em ordenadas a percentagem da população existente nos mesmos bairros, relativamente ao total da cidade. Assim, quanto mais afastado da bissectriz estiver um bairro, maior é o seu desequilíbrio: se se situa

⁽⁶⁾ Trata-se aqui do problema da centralidade, desenvolvido, entre outros, por JORGE GASPAR, em *A Área de Influência de Évora, Lisboa, 1972*.

acima da bissectriz tem um excesso de funções terciárias. Analisamos seguidamente os oito tipos de actividades que considerámos.

Na generalidade, o 3.º bairro apresenta as maiores domínias naquelas actividades, seguindo-se-lhe o 6.º bairro;

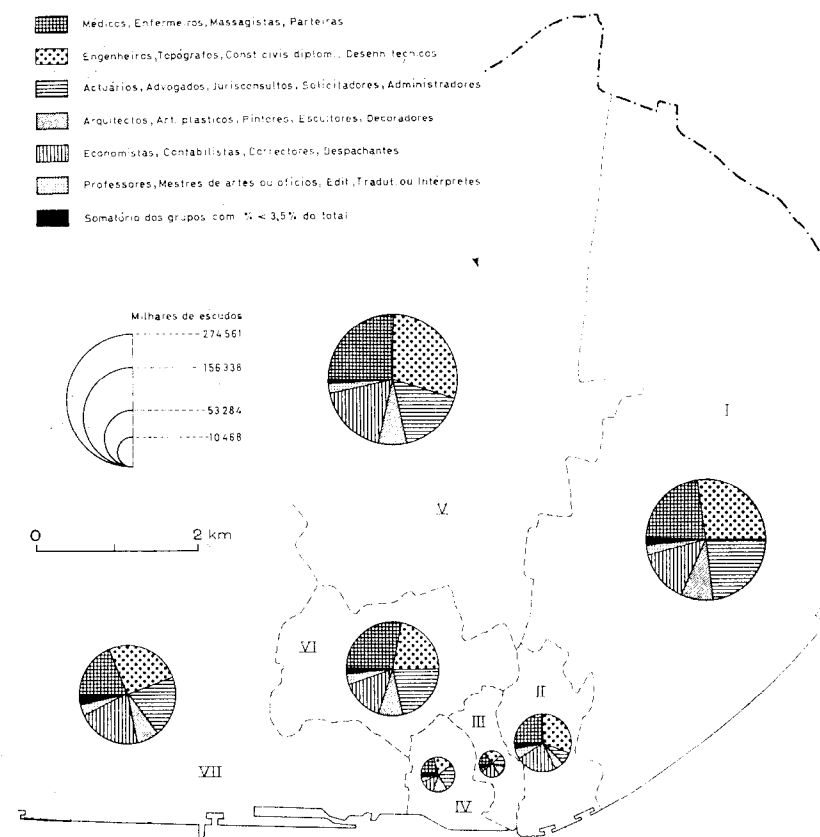


Fig. 10 -- Imposto Profissional -- Matéria colectável de profissões liberais -- 1969.

precisamente as duas unidades fiscais que melhor correspondem à área central da cidade: o 3.º bairro à maior parte do centro tradicional, a Baixa, e o 6.º bairro ao fulcro da nova extensão, o sector do Marquês de Pombal. Seguem-se-lhes em importância, como concentrações de actividades terciárias, o 4.º bairro, que engloba o Chiado e o Cais do Sodré (portanto também fazendo

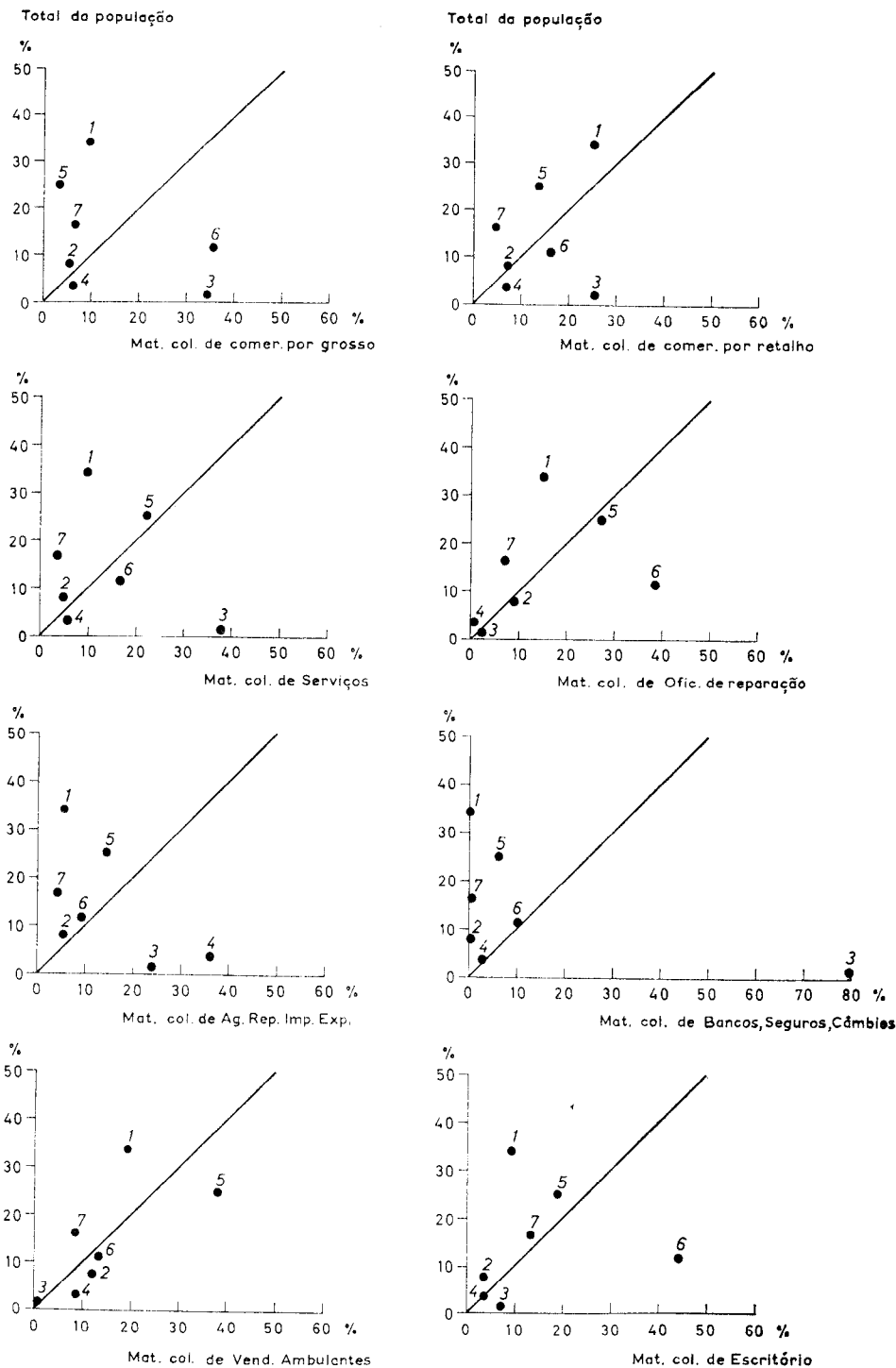


Fig. 11 -- Correlação entre a população e a matéria colectável de cada grupo de actividades terciárias, por bairros fiscais.

parte do centro tradicional), e o 5.º bairro, que corresponde à recente expansão da área central para norte. Como se verifica nestes gráficos, há uma especialização de certos bairros nalguns grupos de actividades.

O comércio por atacado tem a sua maior concentração no 3.º e no 6.º bairros, sendo ainda superior à média no 4.º bairro e um pouco inferior no 2.º. Nota-se, portanto, ainda uma ligação ao antigo centro, naturalmente em relação com a área portuária e o caminho-de-ferro.

O comércio a retalho concentra-se principalmente no 3.º bairro (a Baixa), apresentando ainda uma razão matéria colectável/população superior à média no 6.º e no 4.º bairros. O panorama não é portanto muito diferente do que observámos no comércio por atacado. Repare-se que o comércio de retalho tem uma distribuição mais equilibrada na cidade, relativamente à população.

As oficinas de reparação já apresentam uma dinâmica locativa distinta, dominando o 6.º bairro, a que se segue o 5.º. O 2.º e o 3.º bairros, com densidades elevadas relativamente à população, têm valores absolutos muito reduzidos. A distribuição no 5.º e no 6.º bairros explica-se por se tratar de um serviço de desenvolvimento recente, em conexão com inovações tecnológicas. Um grande número destas oficinas destina-se a veículos automóveis, o que implica, por um lado, a necessidade de grande acessibilidade de rodovias (maior no centro e parte norte da cidade) e, por outro lado, a exigência de estabelecimentos com grandes áreas e com renda não muito elevada.

O grupo dos agentes, representantes, importadores e exportadores mantém uma localização tradicional. Saliente-se, também, que o facto de estarmos perante um grande número de pequenas empresas reduz a mobilidade deste conjunto de actividades terciárias, que registam as maiores densidades no 4.º e 3.º bairros.

A figura 11 mostra a quase exclusividade do 3.º bairro no que concerne a bancos, cambistas e companhias de seguros (quase 80% do total da matéria colectável, neste domínio). A posição média do 4.º bairro constitui uma herança e não é senão o extravasar da Baixa para o Chiado; a do 6.º bairro mostra a subida do centro para norte, aqui particularmente

sensível no ramo das companhias seguradoras, o que também já se pode observar no 5.º bairro.

A correlação vendedores ambulantes/população é relativamente elevada em quase todos os bairros fiscais, descendo mais no 1.º (por excesso de população) e no 5.º bairros (por excesso de matéria colectável dos ambulantes). Atente-se na alta densidade de ambulantes no 2.º e 4.º bairros, ou seja em áreas populares da parte antiga da cidade que envolve o centro tradicional. A elevada proporção de ambulantes/população que se verifica no 5.º bairro relaciona-se, como já referimos, com as áreas de residência muito pobres da periferia norte e nordeste da cidade — repare-se como os habitantes deste sector da cidade estão numa posição excelente para exercerem o comércio ambulante na aglomeração urbana. A posição do 1.º bairro (com maior número de ambulantes que o 5.º bairro) deve-se ao baixo rendimento dos contribuintes.

O 6.º bairro domina largamente no capítulo dos *escritórios*, pois aí se instalaram as sedes das maiores empresas ou de empresas de criação recente, que também procuram o 5.º bairro, como já tivemos a oportunidade de referir.

Em conclusão, podemos afirmar que, com excepção dos vendedores ambulantes, é muito reduzida a correlação entre a população e as actividades terciárias na cidade de Lisboa, o que denota especialização funcional dos sectores urbanos. O maior coeficiente de correlação para os vendedores ambulantes interpreta-se facilmente, tendo presente o carácter localizado do exercício desta actividade.

CORRELAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES TIPOS DE COMÉRCIO
E DE SERVIÇOS UTILIZANDO O NÚMERO DE EMPRESAS

O quadro I evidencia que os estabelecimentos de comércio de retalho, os serviços e os escritórios de empresas possuem os coeficientes de correlação mais elevados, mostrando um certo paralelismo na ocorrência com outras actividades terciárias. Pelo contrário, o comércio grossista e as actividades bancárias e seguradoras apresentam os índices mais baixos, devido à sua concentração em territórios restritos da cidade.

QUADRO I
Matriz de correlação dos diferentes tipos de comércio e serviços

Comércio por grosso	1										
Comércio a retalho	0,20	1									
Serviços	0,19	0,99	1								
Oficinas de reparação	-0,07	0,95	0,94	1							
Agentes, representantes, importadores e exportadores	0,16	0,88	0,89	0,79	1						
Bancos, cambistas e seguros	0,41	-0,25	-0,22	-0,30	0,14	1					
Vendedores ambulantes	0,12	0,73	0,63	0,64	0,72	-0,67	1				
Escritórios	0,21	0,99	0,99	0,93	0,90	-0,17	0,43	1			
		Comércio a retalho	Serviços	Oficinas de reparação	Agentes, representantes, importadores e exportadores	Bancos, cambistas e seguros	Vendedores ambulantes				
	Comércio por grosso	Comércio a retalho	Serviços	Oficinas de reparação	Agentes, representantes, importadores e exportadores	Bancos, cambistas e seguros	Vendedores ambulantes	Escritórios			

Apesar dos inconvenientes já apontados para o material estatístico de base, estes valores estão de acordo com o nosso conhecimento do mecanismo locativo das actividades terciárias na cidade de Lisboa. O comércio de retalho e os serviços, por terem utilizações afins por parte da população, ocorrem em situações semelhantes, o que no fundo se traduz em economia para os utentes e também para os empresários. Por sua vez, os «escritórios», que correspondem a locais de concentração de empregos, estão frequentemente associados, de um ponto de vista locativo, ao comércio de retalho e aos serviços: a Baixa e o Chiado concentraram a maior parte destas actividades até há alguns anos (3.º e 4.º bairros); as áreas do Marquês de Pombal-Duque de Loulé (6.º bairro) e Avenidas Novas (5.º bairro) estão actualmente a ocupar aquele lugar ou, pelo menos, a partilhá-lo. Note-se que os coeficientes de correlação mais elevados são precisamente os de «escritórios»-«serviços» (0,99), «escritórios»-«comércio de retalho» (0,99) e «serviços»-«comércio de retalho» (0,99); seguem-se as «oficinas de reparação», particularmente ligadas ao «comércio a retalho» (0,95), aos «serviços» (0,94) e aos «escritórios» (0,93). Pelas suas similitudes não se estranha que os grupos «agentes, representantes, importadores e exportadores», e «escritórios» apresentem um coeficiente de correlação muito elevado (0,90) e, conseqüentemente, também vão aparecer valores elevados para a correlação entre aquele grupo e os dos «serviços», «comércio de retalho» e «oficinas de reparação».

O grupo «bancos, cambistas e seguros» apenas se correlaciona positivamente com o «comércio por grosso» (0,41), apresentando o valor mais baixo na correlação com o grupo «vendedores ambulantes» (-0,67).

ANÁLISE DE ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO COMÉRCIO DE RETALHO

TIPOS DE COMÉRCIO DE RETALHO

Classificámos o comércio de retalho em três grandes grupos (diário, ocasional e especial), aos quais juntámos os serviços alimentares (¹), pelas afinidades que mostram com

(¹) Ver quadro VII, em anexo.

o ramo comercial. O critério que estabeleceu esta classificação resume-se a duas características: frequência de utilização pela população e grau de raridade.

Assim, o comércio diário é o que ocorre mais frequentemente e aquele que toda a população utiliza com elevada assiduidade; o comércio ocasional é também utilizado por toda a população, mas com menor frequência e, portanto, ocorre mais raramente; o comércio especial não é utilizado por toda a população e a sua densidade no conjunto da cidade é muito menor que nos outros dois tipos.

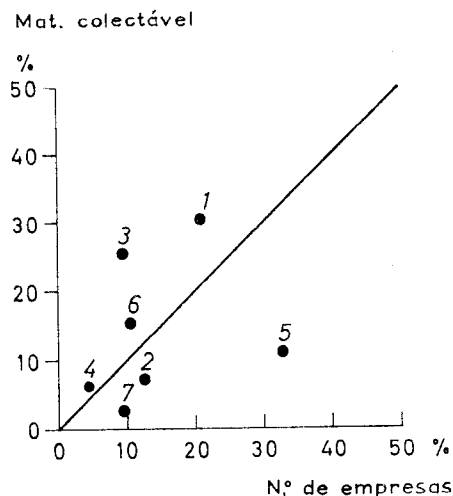
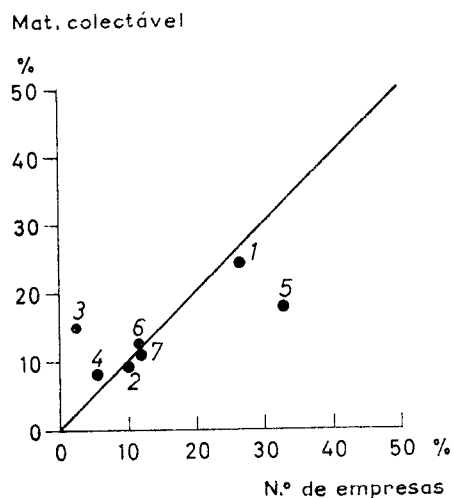
Em geral o comércio diário distribui-se por um elevado número de locais dispersos pela cidade, em conexão com as áreas residenciais; o comércio ocasional predomina na área central, mas ocorre em vários centros comerciais secundários ou ao longo dos grandes eixos rodoviários; e o comércio especial predomina no centro ou na periferia imediata, em locais restritos e frequentemente especializados; certos géneros deste tipo de comércio podem ocorrer na periferia da cidade, onde dispõem de áreas vastas e de elevado grau de acessibilidade ao transporte automóvel.

Os serviços alimentares ocorrem predominantemente nas áreas de concentração de actividades terciárias, sendo mais raros nas áreas residenciais e nos sectores industriais.

A DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS DO COMÉRCIO DE RETALHO PELA DIMENSÃO RELATIVA

Nesta análise avaliamos a dimensão média das empresas com base na respectiva matéria colectável (fig. 12).

Comércio diário. — Em média, para cinco dos sete bairros fiscais as empresas apresentam uma dimensão afim, isto é, a correlação entre a matéria colectável e o número de empresas é quase igual. Verifica-se uma dimensão máxima no 3.º bairro, o que corresponde às lojas da Baixa especializadas em comércio alimentar, e mínima no 5.º bairro, o que se deve às pequenas lojas das áreas pobres da periferia setentrional da cidade. Note-se que, para os restantes cinco bairros, a dimensão mais elevada ocorre no 4.º e no 6.º (ainda dois bairros da área



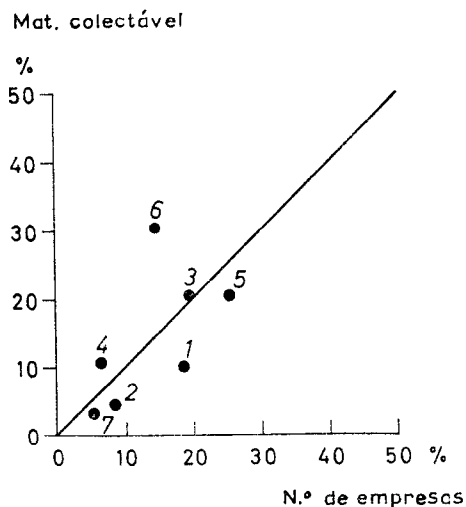
central da cidade), enquanto o 1.º, que abrange áreas pobres da parte oriental de Lisboa, apresenta a dimensão menor.

Comércio ocasional. — Com excepção do 1.º bairro, os resultados apurados eram previsíveis: as empresas de maior dimensão ocorrem na Baixa (3.º e 4.º bairros) ou na principal extensão do centro para norte (6.º bairro).

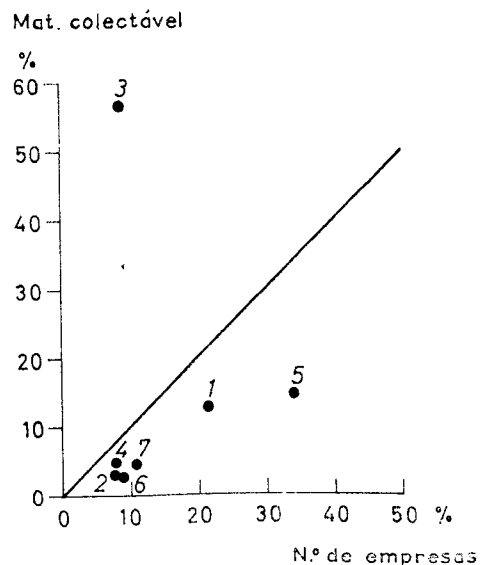
A posição excepcional do 1.º bairro deve-se, como já foi referido na página 200, à existência de um mercador de roupas, cuja matéria colectável é superior à dos restantes mercadores a retalho deste bairro fiscal.

Os valores excessivamente baixos que se verificam no 7.º e no 5.º bairros correspondem à posição que estes bairros fiscais ocupam no que diz respeito à correlação habitantes/matéria colectável do comércio de retalho ocasional; isto significa que existe uma relação entre concentração comercial e dimensão das empresas, o que é confirmado pelas posições ocupadas pelo 3.º bairro em idênticas circunstâncias: à maior concentração comercial que se observa neste bairro fiscal corresponde a dimensão média mais elevada, no que se refere ao comércio de retalho ocasional.

COMERC. RET. ESPECIAL



SERV. ALIMENTARES



Comércio especial. — Neste capítulo do comércio de retalho destaca-se a posição do 6.º bairro fiscal, que se deve ao elevado número de grandes empresas de bens de equipamento. Seguem-se-lhe o 4.º e o 3.º bairros, que representam o centro comercial tradicional; a superioridade registada no 4.º bairro fiscal relaciona-se também com empresas de bens de equipamento, frequentes neste sector da cidade — Cais do Sodré, São Paulo, Rua da Boa Vista, Avenida 24 de Julho.

Assim como para o comércio ocasional, também neste grupo se verifica que a uma maior concentração comercial (comércio/população) corresponde uma maior dimensão das empresas (matéria colectável/número de empresas).

Serviços alimentares. — Como se evidencia na figura 12, apenas no 3.º bairro a dimensão das empresas é superior à média. O valor mais baixo regista-se no 5.º bairro. É estranho o valor extremamente baixo das empresas do 6.º bairro, o que se relaciona com as afirmações da página 216; isto é,

Fig. 12 — Matéria colectável e número de empresas nos diferentes tipos de comércio de retalho, por bairros fiscais.

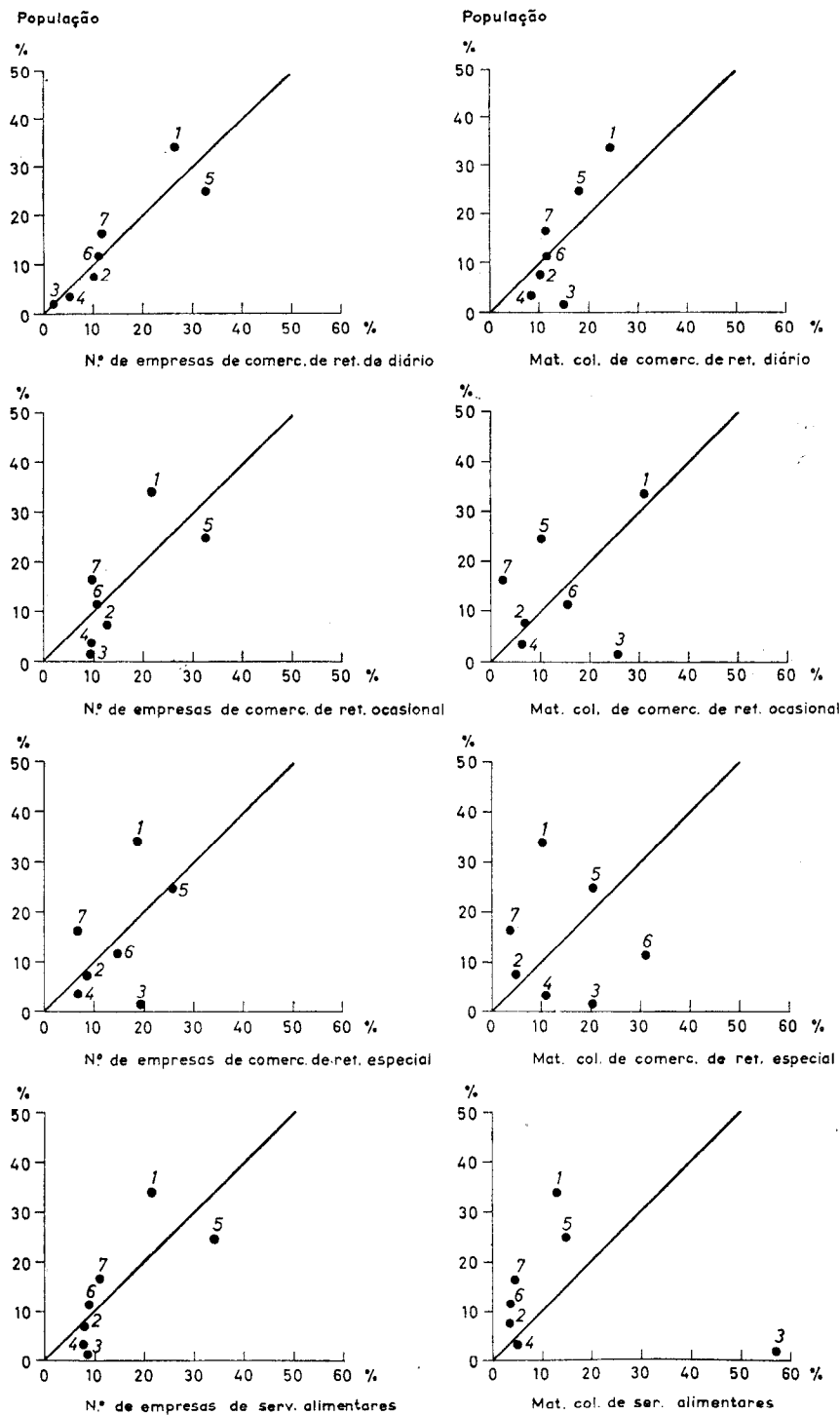


Fig. 13 — Correlação entre a população, o número de empresas e respectiva matéria colectável nos diferentes tipos de comércio de retalho, por bairros fiscais.

por um lado, estamos perante algumas empresas recentes, ainda não colectadas e, por outro lado, existem neste bairro fiscal alguns estabelecimentos (pastelarias, restaurantes, casas de pasto, cafés) de pequenas dimensões, anteriores ao grande surto de actividades terciárias na área.

Em contrapartida, os estabelecimentos (ou empresas) do ramo com maior movimento localizam-se na Baixa (3.º bairro fiscal). Cremos que nos próximos anos se assistirá a um aumento relativo da média das empresas do 6.º e do 5.º bairros, enquanto as do 3.º bairro registarão uma descida na sua importância relativa.

A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO E DOS TIPOS DE COMÉRCIO DE RETALHO

O comércio diário. — De uma maneira geral nota-se por toda a cidade um equilíbrio entre a população e o comércio de uso diário que a apoia. Como se pode verificar pela leitura do primeiro gráfico da figura 12, a distribuição do número de estabelecimentos acompanha a da população, evidenciando-se uma forte correlação entre as duas variáveis. No que diz respeito à relação entre a matéria colectável daqueles estabelecimentos e a população do mesmo bairro fiscal, verifica-se que é estreita; apenas o 3.º bairro apresenta um elevado excesso de matéria colectável relativamente à população, o que corresponde, como vimos (pág. 211), às importantes lojas de comércio alimentar da Baixa, do tipo das que caracterizam a Rua da Prata.

O comércio ocasional. — Existe uma certa constância na relação entre a população e o número de estabelecimentos, que é menor na relação população e matéria colectável. A concentração é maior na área central da cidade, 3.º, 4.º e 6.º bairros, embora menos nítida que no comércio de retalho especial.

O comércio especial. — O primeiro gráfico (população/número de contribuintes) apresenta uma distribuição muito interessante dos bairros fiscais: quatro em correlação quase perfeita e dois com grande *deficit* deste tipo de comércio. Note-se que estes dois bairros são os mais periféricos.

A análise da relação população/matéria colectável esclarece melhor a situação. Três bairros (3.º, 6.º e 4.º) mostram um excesso de matéria colectável relativamente à população. Na realidade, estes três bairros são os que correspondem melhor à área central da cidade e, portanto, à maior concentração do comércio especial.

Os serviços alimentares. — Como seria de esperar, os serviços alimentares relacionam-se mais com as áreas de trabalho que com as áreas residenciais. Assim, o seu domínio é nítido no 5.º, 3.º e 4.º bairros, no que respeita ao número de estabelecimentos e particularmente marcado no 3.º bairro, quando se analisa a matéria colectável.

Deve ainda notar-se que a importância destes serviços é maior nas áreas de empregos do sector terciário, o que depende, por um lado, da maior capacidade económica dos terciários e, por outro lado, de menor mobilidade (residência-emprego) dos secundários.

Estranha, um pouco, a posição do 6.º bairro na relação população/matéria colectável, já que se esperaria um valor mais elevado para a matéria colectável. A explicação poderá estar em dois pontos: 1) muitas empresas de serviços alimentares deste bairro são recentes e ainda não estão em pleno rendimento ou mesmo colectadas; 2) esta área tem um *deficit* de serviços alimentares, o que só poderia ser confirmado se conhecêssemos o número de empregos. Entretanto, através do nosso conhecimento da área, podemos concluir pela existência destes dois fenómenos. Registe-se o elevado número de restaurantes, pastelarias e *snack-bars* criados recentemente na área do Marquês de Pombal e das Avenidas Novas; o facto de quase todos estes estabelecimentos manifestarem um ar de prosperidade poderá ter relação com o suposto *deficit* de serviços alimentares neste bairro fiscal — ou pelo menos nalguns dos seus sectores.

As rectas de regressão da figura 14 confirmam e precisam a análise que acabámos de efectuar. O comércio diário acompanha mais a distribuição da população, seguindo-se-lhe o comércio ocasional, e, por último, os serviços alimentares ou o comércio especial. Estas verificações mostram ainda a

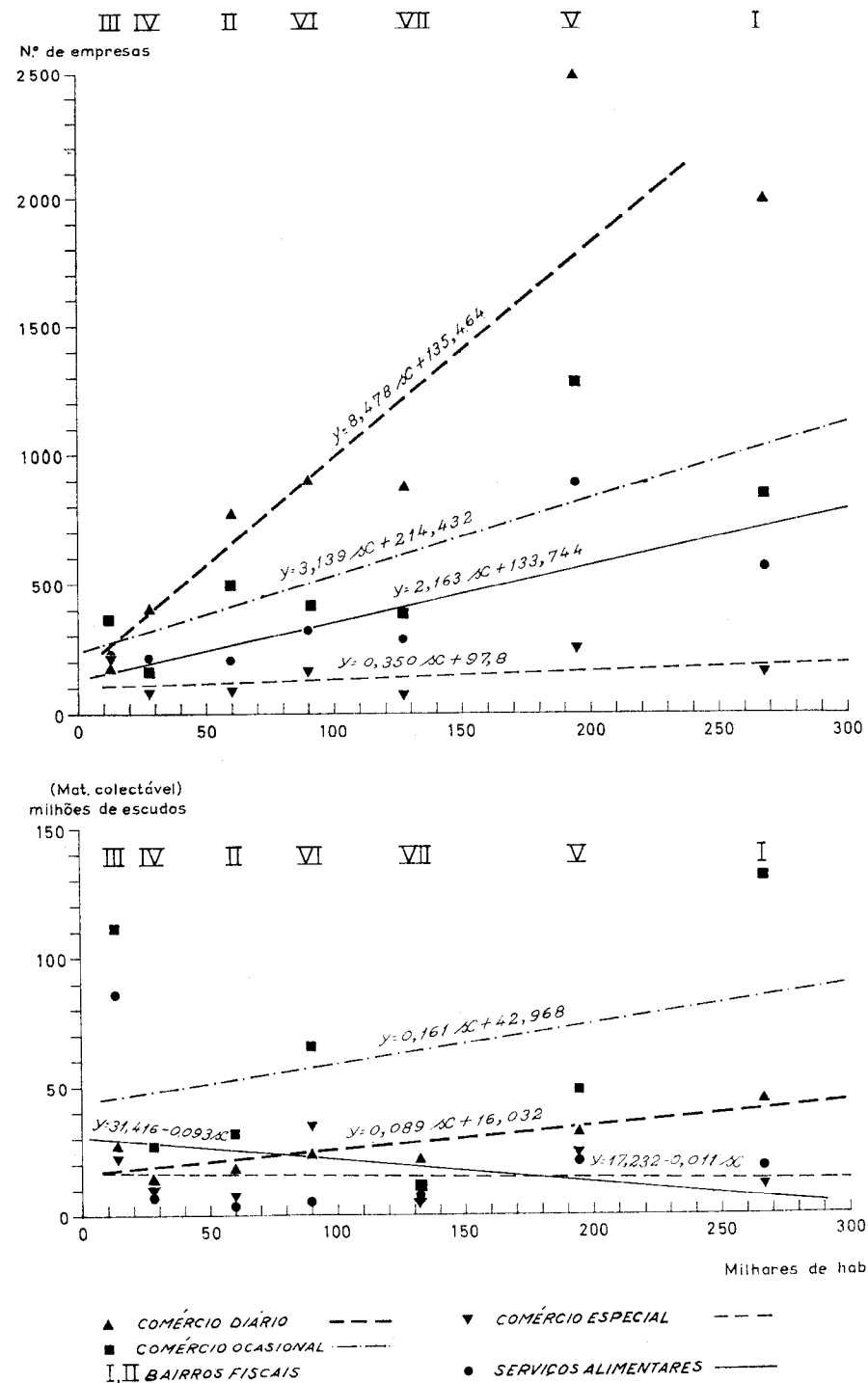


Fig. 14 — Rectas de regressão: 1 — Número de empresas dos diferentes tipos de comércio de retalho e população, por bairros fiscais; 2 — matéria colectável das mesmas empresas e população, por bairros fiscais.

validade (embora relativa) da classificação que estabelecemos para os tipos de comércio de retalho, com bases exclusivamente empíricas.

JORGE GASPAR E FERNANDO CORREIA

RESUME

La distribution des activités tertiaires dans la ville de Lisbonne.

La présente étude analyse les types de distribution des activités tertiaires à Lisbonne ainsi que les relations entre différents types d'activités et la distribution de la population résidente.

La source statistique à laquelle on a eu recours, correspond aux feuilles de contribution industrielle et d'impôt professionnel existant dans les bureaux des finances des divisions fiscales de la ville de Lisbonne.

Dans l'introduction, on fait remarquer les inconvénients du manque d'uniformité des subdivisions spatiales de la ville de Lisbonne destinées à différentes fins: entre autres, fiscales, administratives, postales. On suggère l'adoption d'un système intégré et uniforme. Suit l'analyse de la distribution géographique de plusieurs activités tertiaires selon le nombre de personnes imposables et la somme collectable correspondante; des types de concentration fonctionnelle sont définis pour les différents types d'activités. On vérifie que quelques quartiers sont spécialisés en certaines fonctions spécifiques. Le troisième «arrondissement», par exemple, a une grande concentration d'activités bancaires et d'assurances, ainsi que du commerce de gros.

Ensuite on étudie les relations entre la distribution spatiale des activités tertiaires et la distribution de la population résidente. On peut ainsi obtenir une première délimitation de l'aire centrale de la ville qui correspond dans une large mesure au troisième, quatrième et sixième «arrondissement» fiscal. La matrice des corrélations des différents types de commerce et services de la ville de Lisbonne met en évidence les relations locatives de ces activités. Il est à remarquer que les coefficients les plus élevés (0,99) mettent en rapport les bureaux, services et commerces de détail. Le coefficient de corrélation négatif avec la valeur la plus expressive (-0,67) s'applique, comme on pourrait s'y attendre, au groupe des banques et assurances et à celui des vendeurs ambulants.

Enfin, les aspects locatifs de quatre types d'activité de commerce de détail sont étudiés avec plus de minutie: ce sont les activités journalières, occasionnelles, spécialisées et les services alimentaires (cafés, restaurants, pâtisseries). La régression du nombre d'entreprises par rapport à la population résidente pour chaque type de commerce

de détail montre que, alors que la distribution du commerce journalier accompagne de près la distribution de la population résidente, il n'y a presque pas d'interdépendance entre celle-ci et le commerce spécialisé. La plus grande dimension des unités fonctionnelles dans les zones urbaines moins peuplées explique les différences entre les droites de régression relatives au nombre des entreprises par rapport à la population et les droites de régression mettant en rapport la matière collectable et la population pour chaque type de commerce de détail (fig. 14).

SUMMARY

Distribution of tertiary activities in the city of Lisbon. The present study analyses the distribution pattern of the tertiary activities in Lisbon, as well as the relationship between different types of such activities and the distribution of the resident population.

The statistical sources employed correspond to the files for activity taxes and professional taxes found in the finance offices of the city of Lisbon taxation zones.

In the introduction are mentioned the disadvantages of a lack of uniformity as a result of which the city of Lisbon is spatially subdivided for different purposes; taxation, administrative and postal, among others. It recommends the adoption of an integrated, uniform system.

This is followed by an analysis of the geographical distribution of the various tertiary activities, in terms of the number of taxpayers and the respective taxable incomes; thus, types of functional concentration of activities are defined. It is found that some taxation zones are specialized in specific functions. The third zone, for example, has a high concentration of banking and insurance activities, as well as wholesale trade.

The study of the relationship between the spatial distribution of tertiary activities and resident population distribution is presented. This can be obtained through an initial contribution to limitation of the central area of the city, which corresponds, to a large extent, to the third, fourth and sixth taxation zones.

The correlation matrix of the different types of trade and services in the city of Lisbon demonstrates the locational relationship of these activities. Note that the highest coefficients (0,99) correlate among them offices, services and retail trade. The negative coefficient of correlation with the expressive values (-0,67) corresponds, as would be expected, to the group of banks and insurance, and that of peddlers.

Finally locational aspects of four types of retail activity — daily, casual, special and food services (cafés, restaurants, cake shops) are studied in greater detail. The regression, number of firms and resident population, for each type of retail trade demonstrates that, while the distribution of daily trade and goods closely follows the distribution of

resident population, between the latter and special trade and goods there is virtually no interdependence. The greatest volume of functional units in the areas less populated explains the differences between the regression lines which relate the number of firms and the population, and the regression lines for taxable income/population, for each type of retail trade (fig. 14).

APÉNDICE ESTADÍSTICO

QUADRO II

Contribuição industrial

Total da cidade	Contribuintes		Total da cidade	Matéria colectável	
	Valor absoluto 46 238	% 100		Valor absoluto (milhares de escudos) 5 543 808	% 100
1.º Bairro	11 422	24,7	1.º Bairro	575 214	10,4
2.º Bairro	5 797	12,5	2.º Bairro	283 979	5,1
3.º Bairro	2 964	6,4	3.º Bairro	1 307 785	23,6
4.º Bairro	3 152	6,8	4.º Bairro	724 955	13,0
5.º Bairro	12 914	27,9	5.º Bairro	842 932	15,2
6.º Bairro	5 604	12,1	6.º Bairro	1 410 810	25,5
7.º Bairro	4 385	9,6	7.º Bairro	398 133	7,2

QUADRO III

Imposto profissional

Total da cidade	Contribuintes		Total da cidade	Matéria colectável	
	Valor absoluto 6 352	% 100		Valor absoluto (milhares de escudos) 897 379	% 100
1.º Bairro	1 346	21,2	1.º Bairro	236 274	26,3
2.º Bairro	550	8,7	2.º Bairro	53 284	5,9
3.º Bairro	111	1,7	3.º Bairro	10 468	1,2
4.º Bairro	156	2,5	4.º Bairro	22 433	2,5
5.º Bairro	2 106	33,2	5.º Bairro	274 561	30,6
6.º Bairro	1 047	16,5	6.º Bairro	144 021	16,0
7.º Bairro	1 036	16,3	7.º Bairro	156 338	17,4

QUADRO IV

Actividades terciárias — 1969 — Contribuintes e matéria colectável (em milhares de escudos) por grupos de actividades e por bairros fiscais (valores absolutos)

Grupos de actividades	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Total	
	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.
Comércio por atacado	335	72 661	294	42 368	377	269 062	140	47 200	254	24 337	88	279 597	236	50 184	1 724	785 409
Comércio a retalho	3 288	193 914	1 429	58 076	831	199 534	688	54 222	4 255	106 813	1 564	127 061	1 400	37 603	13 455	777 223
Serviços	2 782	74 255	1 481	37 714	834	283 368	675	42 612	3 922	169 046	1 492	123 141	1 176	26 461	12 362	756 597
Oficinas de reparação	224	7 188	80	4 272	16	1 063	30	287	359	12 909	185	18 261	122	3 478	1 016	47 458
Agent., repr., imp., export.	1 245	75 564	707	81 090	636	343 420	696	513 876	1 346	205 530	798	131 863	366	60 476	5 794	1 411 819
Bancos, câmbios e seguros	—	—	4	180	42	93 826	5	3 569	13	7 424	10	11 892	3	833	77	117 724
Vendedores ambulantes	2 851	3 706	1 593	2 258	104	119	857	1 673	1 716	7 245	1 218	2 516	900	1 603	9 239	19 120
Escritórios	697	147 926	209	58 021	124	117 393	61	61 516	1 049	309 628	249	716 479	182	217 495	2 571	1 628 458
<i>Total</i>	11 422	575 214	5 797	283 979	2 964	1 307 785	3 152	724 955	12 914	842 932	5 604	1 410 810	4 385	398 133	46 238	5 543 808

QUADRO V

Actividades terciárias — 1969 — Contribuintes e matéria colectável por grupos de actividades e por bairros fiscais (percentagens)

Grupos de actividades	Total — Lisboa		1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro	
	Cont. (v. absol.)	M. colectável (milh. de esc.)	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.	Cont.	M. col.
Comércio por atacado	1 724	785 409	19,4	9,2	17,1	5,4	21,9	34,3	8,1	6,0	14,7	3,1	5,1	35,6	13,7	6,4
Comércio a retalho	13 455	777 223	24,4	24,9	10,6	7,5	6,2	25,7	5,1	7,0	31,6	13,7	11,6	16,4	10,5	4,8
Serviços	12 362	756 597	22,5	9,8	12,0	5,0	6,7	35,5	5,5	5,6	31,7	22,3	12,1	16,3	9,5	3,5
Oficinas de reparação	1 016	47 458	22,0	15,2	7,9	9,0	1,6	2,2	3,0	0,6	35,3	27,2	18,2	38,5	12,0	7,3
Agent., repr., imp., export.	5 794	1 411 819	21,5	5,4	12,2	5,7	11,0	24,3	12,0	36,4	23,2	14,6	13,8	9,3	6,3	4,3
Bancos, câmbios e seguros	77	117 724	—	—	5,2	0,2	54,5	79,7	6,5	3,0	16,9	6,3	13,0	10,1	3,9	0,7
Vendedores ambulantes	9 239	19 120	30,9	19,4	17,2	11,8	1,1	0,6	9,3	8,7	18,6	37,9	13,2	13,2	9,7	8,4
Escritórios	2 571	1 628 458	27,1	9,1	8,1	3,6	4,8	7,2	2,4	3,8	40,8	19,0	9,7	44,0	7,1	13,0

QUADRO VI

Bairros fiscais	População aproximada	
	Valor absoluto	%
1.º Bairro	266 306	34,0
2.º Bairro	61 534	7,9
3.º Bairro	13 362	1,7
4.º Bairro	28 318	3,6
5.º Bairro	196 525	25,1
6.º Bairro	89 353	11,4
7.º Bairro	126 868	16,3
<i>Total</i>	782 266	100,0

QUADRO VII

Número de empresas de comércio a retalho e serviços alimentares, por grupos

	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Total
	Valor Absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	
Comércio diário	2 005	26,4	762	10,0	163	2,2	394	5,2	2 500	32,9	899	11,8	872	11,5	7 595
Comércio ocasional	850	21,5	484	12,2	362	9,1	171	4,3	1 289	32,6	426	10,8	377	9,5	3 959
Comércio especial	180	19,1	82	8,7	188	19,9	63	6,7	226	24,0	140	14,8	64	6,8	943
Serviços alimentares	566	21,5	209	7,9	232	8,8	209	7,9	895	34,0	236	9,0	287	10,9	2 634

QUADRO VIII

Matéria colectável de comércio a retalho e serviços alimentares, por grupos
(milhares de escudos)

	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Total
	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	
Comércio diário	43 501	24,4	17 629	9,9	26 742	15,0	14 421	8,1	32 279	18,1	23 075	12,9	20 638	11,6	178 285
Comércio ocasional	132 313	31,0	32 246	7,6	110 553	25,9	26 925	6,3	47 595	11,2	65 226	15,3	11 432	2,7	426 290
Comércio especial	11 608	10,1	5 426	4,7	23 321	20,2	12 569	10,9	23 086	20,0	35 301	30,5	4 138	3,6	115 449
Serviços alimentares	19 161	12,8	4 833	3,2	85 539	57,0	7 392	4,9	22 144	14,8	4 716	3,1	6 366	4,2	150 151

QUADRO IX

Comércio diário — Número de empresas por tipos de comércio e por bairros fiscais

Tipos de comércio diário	Número de empresas							Total
	1.º Bairro	2.º Bairro	3.º Bairro	4.º Bairro	5.º Bairro	6.º Bairro	7.º Bairro	
Mercaria	699	233	57	110	565	272	283	2 219
Vinho, vinagre, aguardente — mercador	295	134	23	80	520	143	106	1 301
Frutas e hortaliças — mercador	250	104	10	57	492	153	124	1 190
Talho	143	68	8	41	221	56	85	622
Tabacos — mercador	152	71	17	20	228	80	47	615
Drogaria	183	61	13	26	8	72	67	430
Farmácia	81	27	17	18	112	43	50	348
Capelista	79	26	8	19	113	45	38	328
Padaria — mercador	72	8	6	6	124	12	26	254
Peixe fresco ou marisco — mercador	41	23	4	15	106	7	41	237
Aves, caça, ovos — mercador	10	7	—	2	11	16	5	51

QUADRO X

Comércio ocasional — Número de empresas por tipos de comércio e por bairros fiscais

Tipos de comércio	Total	Bairros fiscais							
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	
Malhas e tecidos de algodão	554	84	33	11	24	191	31	88	
Material para electricidade	470	101	33	21	13	240	24	38	
Sapataria — mercador	315	102	77	24	29	?	(a)	39	44
Adelo — mercador	262	84	33	3	16	41	34	24	
Fotografia — oficina e mercador	203	74	21	9	3	53	23	20	
Artigos de ouro — mercador	203	32	62	27	3	44	18	17	
Louça — mercador	186	40	22	12	12	73	13	14	
T. S. F. — mercador	163	19	10	3	—	125	1	5	
Retrosaria — mercador	161	23	14	11	3	93	10	7	
Quinquilharias e brinquedos — mercador	132	21	38	23	7	27	7	9	
Artigos de papelaria — mercador	117	19	3	5	—	72	7	11	
Modas — mercador	112	17	—	15	—	27	43	10	
Livraria — mercador	102	8	11	14	17	26	18	8	
Flores naturais — mercador	96	14	4	13	2	40	17	6	
Malhas e tecidos de lã — merc.	95	2	2	1	—	90	—	—	
Ferragens — mercador	87	14	1	10	2	33	13	14	
Móveis usados — mercador	71	4	9	5	2	23	26	2	
Roupa — mercador	64	28	—	9	—	11	11	5	
Instrumentos de óptica — merc.	56	13	1	8	1	23	4	6	
Camisaria — mercador	54	12	14	14	3	—	9	2	
Colchoaria — mercador	45	11	5	4	4	9	10	2	
Ervanário — mercador	43	10	8	6	3	9	4	3	
Perfumaria — mercador	40	11	—	17	—	—	10	2	
Relojoaria — mercador	40	1	3	6	3	21	6	—	
Vidros e vidraças — mercador ...	37	7	1	4	5	—	10	10	
Camisolas e outros artefactos de malha — mercador	36	15	13	7	1	—	—	—	
Baús, malas, artigos de viagem — mercador	32	2	18	2	—	—	9	1	
Carnes ensacadas, secas, salgadas, congeladas — mercador ...	27	5	—	3	—	—	4	15	
Manteiga e queijo — mercador ...	24	3	—	1	1	15	2	2	
Chapéus para homem — mercador	22	3	2	3	7	3	—	4	
Chapéus para senhora — mercad.	20	1	5	6	8	—	—	—	
Fatos feitos — mercador	17	—	8	3	—	—	—	6	
Discos — mercador	13	—	—	6	—	—	7	—	
Candeeiros — mercador	9	—	—	3	5	—	1	—	
Artigos de cutileiro e análogos — mercador	9	1	—	2	2	—	4	—	
Gravatas — mercador	9	—	—	9	—	—	—	—	
Móveis de verga — mercador ...	8	—	—	1	1	—	6	—	
Celulóide e análogos — mercador	5	—	4	—	1	—	—	—	
Luvas — mercador	5	—	—	5	—	—	—	—	
Fio de lã — mercador	5	5	—	—	—	—	—	—	
Chapéus de sol e de chuva — merc.	4	—	—	—	1	—	2	1	
Alpercatas — mercador	4	—	1	—	1	—	—	2	
Café, chicória e análogos — mer.	4	—	—	—	1	—	3	—	

(a) Não apurado por falta de elementos na respectiva Repartição Fiscal.

QUADRO XI

Comércio especial — Número de empresas por tipos de comércio e por bairros fiscais

Tipos de comércio	Total	Bairros fiscais						
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º
Automóveis, motocicletas, pertencentes e análogos — mercador	223	61	7	28	—	86	29	12
Antiguidades — mercador	71	1	3	9	23	—	29	6
Máquinas para indústria ou agricultura — mercador	62	8	—	11	7	21	6	9
Máquinas de costura — mercador	56	9	9	14	1	8	11	4
Couro — mercador	53	16	17	3	6	—	3	8
Artigos de borracha — mercador	49	29	9	4	—	—	5	2
Bicicletas e triciclos — mercador	47	3	4	1	—	39	—	—
Alcatifas, tapetes e outros estofos — mercador	34	8	3	14	—	—	7	2
Oleos, petróleos, gasolina e derivados — mercador	29	5	2	—	—	21	1	—
Bordados, rendas e análogos — mercador	26	5	4	5	—	—	12	—
Águas minero-medicinais e potáveis — mercador	20	—	—	—	—	19	1	—
Carteiras e malinhas — mercador	19	5	—	11	—	—	1	2
Plantas e árvores — mercador ...	17	—	1	1	—	11	1	3
Dentes e objectos análogos — mercador	16	—	—	11	—	—	5	—
Peles — mercador	12	—	—	3	1	6	2	—
Pássaros — mercador	10	—	1	2	3	2	—	2
Artigos de verga ou vime — merc.	10	1	—	1	—	—	7	1
Baguettes, molduras, galerias — mercador	9	—	2	—	1	2	4	—
Artigos para desporto — mercad.	9	2	—	5	1	—	—	1
Instrumentos de precisão e cirúrgicos — mercador	9	3	2	4	—	—	—	—
Artigos de armeiro — mercador	9	3	1	2	—	3	—	—
Artigos de prata — mercador	7	—	—	7	—	—	—	—
Produtos de cortiça — mercador	6	1	—	—	—	—	3	2
Arame — mercador	6	—	3	—	2	—	1	—
Artigos de música — mercador ...	6	1	—	—	1	4	—	—
Especialidades farmacêuticas — mercador	6	—	1	5	—	—	—	—
Artigos religiosos — mercador ...	6	—	1	5	—	—	—	—
Artigos de Carnaval — mercador	6	—	—	6	—	—	—	—
Cal, gesso, telha, tijolo e análogos — mercador	5	—	1	3	—	—	—	1
Cerieiro (velas, pavios, etc.) — mercador	5	2	2	1	—	—	—	—
Aprestos para navios — mercad.	5	—	—	—	5	—	—	—
Cera em bruto, mel e análogos — mercador	5	2	2	—	—	—	1	—

QUADRO XI

(Continuação)

Tipos de comércio	Total	Bairros fiscais						
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º
Resina e análogos—mercador ...	5	—	—	2	—	3	—	—
Artigos de alumínio—mercador	4	—	2	1	—	—	—	1
Artigos de caldeireiro—mercad.	4	—	—	—	2	—	—	2
Frutos secos—mercador	4	—	—	1	3	—	—	—
Artigos fundidos de bronze, cobre, ferro, etc.—mercador	4	1	—	2	—	—	1	—
Papel, papelão, cartão—mercad.	4	1	—	2	—	—	1	—
Artigos de latoeiro—mercador	4	4	—	—	—	—	—	—
Sementes—mercador	4	—	—	3	—	1	—	—
Carimbos—mercador	4	—	2	1	—	—	1	—
Bilhetes postais ilustrados—mer- cador	3	2	—	—	—	—	—	1
Artigos de palha e análogos— mercador	3	1	—	—	1	—	1	—
Fundas e aparelhos ortopédicos —mercador	3	1	—	2	—	—	—	—
Jóias e platinas—mercador	3	—	—	3	—	—	—	—
Chocolates e análogos—mercad.	2	—	—	1	—	—	—	1
Papéis pintados—mercador	2	—	—	1	—	—	—	1
Sal—mercador	2	—	—	—	2	—	—	—
Batata—mercador	2	—	—	—	—	—	2	—
Azeitona—mercador	2	1	—	—	—	—	1	—
Artigos para fardas, fardamen- tos, etc.—mercador	2	—	2	—	—	—	—	—
Odres e análogos—mercador ...	2	—	2	—	—	—	—	—
Cereais—mercador	1	—	—	—	—	—	—	1
Redes para pesca ou caça—mer- cador	1	—	—	—	—	—	—	1
Sabão—mercador	1	—	—	—	—	—	—	1
Artigos de cordoeiro—mercador	1	—	—	—	1	—	—	—
Escovas e pincéis—mercador ...	1	—	—	—	1	—	—	—
Velame para embarcações—mer- cador	1	—	—	—	1	—	—	—
Botões e análogos—mercador ...	1	—	—	—	—	—	1	—
Cabelo—mercador de obras e postigos	1	—	—	—	—	—	1	—
Contas, missangas e análogos— mercador	1	—	—	—	—	—	1	—
Adbos—mercador	1	1	—	—	—	—	—	—
Azulejos, ladrilhos, etc.—merc.	1	1	—	—	—	—	—	—
Artigos de penteiro—mercador	1	1	—	—	—	—	—	—
Pérolas e pedras preciosas—mer- cador	1	—	—	1	—	—	—	—
Atacadres, fitas e análogos— mercador	1	—	—	1	—	—	—	—
Bacalhau e peixe seco—mercad.	1	—	—	1	—	—	—	—

QUADRO XII

Serviços alimentares—Número de empresas por tipos de comércio e por bairros fiscais

Tipos de comércio	Total	Bairros fiscais						
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º
Casa de pasto	1 163	225	155	93	112	376	63	139
Café, chá, chocolate, cerveja, etc.	1 011	207	22	46	65	448	88	135
Restaurante	307	63	25	69	26	71	40	13
Confeitaria-Pastelaria	89	35	—	13	—	—	41	—
Cerveja ou bebidas gasosas— mercador	64	36	7	11	6	—	4	—